

## APRESENTAÇÃO

Pedro Antonio Vieira\*

Em 1999, um grupo de professores<sup>1</sup> do Departamento de Economia da UFSC criou um seminário semanal aberto, sobre autores não (ou muito pouco) lidos na graduação: Fernand Braudel, Immanuel Wallerstein, Karl Polanyi, Giovanni Arrighi, entre outros. A idéia era ler e debater obras completas, o que foi feito durante dois anos. Depois o grupo se dispersou, mas a semente havia sido lançada e a Análise dos Sistemas-Mundo (ou Economia-Política dos Sistemas-Mundo<sup>2</sup>) começou a germinar. Inicialmente através da elaboração de algumas monografias e, posteriormente, no Mestrado, na área de Transformações do Capitalismo Contemporâneo. Timidamente, com as dificuldades de um novo campo de pesquisa, foram sendo produzidas dissertações que procuravam encontrar uma maneira de aplicar a EPSM ao estudo do Brasil e da América Latina. Como parte do processo de fortalecimento da pesquisa, no início do ano de 2007 foi criado o GPEPSM (Grupo de Pesquisa em Economia Política dos Sistemas-Mundo) que, entre seus objetivos imediatos, colocou a realização do I Colóquio Brasileiro de ESPM (ocorrido em julho do corrente ano). A idéia era arriscada. Talvez não existissem interessados neste assunto. Mesmo assim, na convocatória, foi explicitado que somente seriam aceitos trabalhos de desenvolvimento, crítica ou aplicação da ESPM. Para nossa surpresa, foram enviados cerca de 50 resumos, dos quais 17 foram escolhidos. Podemos afirmar que o Colóquio atingiu plenamente seus objetivos: reunir pesquisadores que empregam a EPSM. Foram dois dias de convivência e intensos debates. A pequena dimensão do evento permitiu reunir todos os participantes em todas as seções, de modo que cada um pôde conhecer quem está pesquisando na área.

---

\* Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Economia Política dos Sistemas-Mundo ([www.gpepsm.cse.ufsc.br](http://www.gpepsm.cse.ufsc.br)). E-mail: [pavieira@cse.ufsc.br](mailto:pavieira@cse.ufsc.br)

<sup>1</sup> Do grupo inicial faziam parte os professores Hoyêdo Nunes Lins, Nildo Domingos Ouriques, Pedro Antonio Vieira e Wagner Leal Arienti.

<sup>2</sup> A denominação Análise dos Sistemas-Mundo significa que esta perspectiva pretende superar as limitações da "departamentalização", a que vem sendo historicamente submetida a busca do conhecimento da mudança social. Não obstante, decidimos adotar o nome de Economia-Política dos Sistemas-Mundo para facilitar o reconhecimento institucional do novo campo.

Gentilmente, os professores Patrícia Fonseca Ferreira Arienti e Helton Ricardo Ouriques ofereceram a possibilidade de reunir alguns dos trabalhos do Colóquio neste número especial de TEXTOS DE ECONOMIA. Esta abertura dos editores revela sua sensibilidade para um tema que, embora seja ainda pouco conhecido no Brasil, é bastante difundido nos EUA e que tende a ganhar cada vez mais adeptos no mundo acadêmico. Isso se deve a dois aspectos, intimamente relacionados: por um lado, a existência de uma sociedade mundial (a famosa aldeia global) ganha cada vez mais presença na vida cotidiana; por outro lado, os problemas e questões de nossa época já não podem ser analisados satisfatoriamente pelas ciências sociais do Século XIX, principalmente porque elas costumam fazer abstração do tempo e/ou do espaço e limitar-se a um dos três tempos *braudelianos* (longa duração, tempo conjuntural, tempo curto), além de suporem que o mundo real pode ser dividido em áreas de conhecimento com objetos e métodos específicos: mercado, política, cultura, sociedade, natureza, etc.

Ora, um tema tão candente como o aquecimento global está aí para mostrar que tal separação, se algum dia foi útil, precisar ser urgentemente questionada. A EPSM é uma tentativa nesta direção. Os artigos que foram escolhidos para compor este número de TEXTOS DE ECONOMIA se constituem como uma boa primeira aproximação a esta perspectiva, em várias dimensões. Em “*Immanuel Wallerstein y la perspectiva crítica del “Análisis de los Sistemas-Mundo”*”, além de traçar um panorama da obra e das contribuições de Immanuel Wallerstein, Carlos Aguirre Rojas apresenta também o que considera serem os quatro eixos constitutivos desta perspectiva analítica. Ao fazê-lo, Aguirre situa a EPSM tanto frente à problemática das Ciências Sociais quanto à fase atual da economia-mundo capitalista.

O texto seguinte, *Posicionamento no sistema mundial e semiperiferia*, de Pedro Garrido C. Lima, retoma e atualiza, em termos metodológicos e de escopo temporal, os esforços de Giovanni Arrighi e Jéssica Drangel para tornar operacional o conceito de semi-periferia, que Wallerstein acrescentou à segmentação cepalina centro-periferia. Estudando o Brasil no período 1950-2003, Pedro Garrido traz novas evidências e chega à conclusão de que o país continua na posição semi-periférica já constatada por Arrighi e Drangel.

Antonio Brussi, em *O tempo conjuntural e os estudos dos Sistemas-Mundo: algumas anotações metodológicas*, ressalta que, em lugar da imagem

até certo ponto desprestigiada pelas freqüentemente superficiais análises “de conjuntura”, na perspectiva da Análise dos Sistemas-Mundo o tempo conjuntural é passível de um tratamento rigoroso, científico, sobretudo quando a conjuntura atual se inscreve na etapa de crise terminal do Moderno Sistema Mundial. O autor também faz importantes e oportunos esclarecimentos a respeito das influências recíprocas entre estrutura, conjuntura e acontecimentos e do significado do termo crise no pensamento de Wallerstein.

A partir da área de Relações Internacionais, Márcio Roberto Voigt trata de mostrar a EPSM como um enfoque alternativo àqueles que predominam neste campo de estudos. De fato, ao adotar a Economia-Mundo como unidade de análise, a EPSM é essencialmente um tipo de pensamento adequado ao estudo das questões internacionais e é nisso, que segundo o autor, reside a vantagem da EPSM em relação às perspectivas que dominam o campo das Relações Internacionais (RI). Seu texto, *A Análise dos Sistemas-Mundo e a política internacional: uma abordagem alternativa das teorias das relações internacionais*, é ousado em dose suficiente para causar polêmica na florescente comunidade acadêmica de RI.

Uma contribuição muito oportuna para o avanço da EPSM é dada pelo artigo *Diretrizes para a análise da conjuntura contemporânea: uma agenda de investigação*, de Theotonio dos Santos e Carlos Eduardo Martins. Os autores indicam as dimensões temporais (ciclos sistêmicos e ciclo de Kondratiev) e as variáveis econômicas e sociais que devem ser entrelaçadas para se analisar a conjuntura atual do mundo e da América Latina.

O último texto desta coletânea se insere no esforço que o GPEPSM está fazendo para aplicar a metodologia aos estudos sobre a América Latina. Em *Limitações para ampliação da cobertura previdenciária no Brasil e no Chile: um estudo sob a ótica da EPSM*, Gustavo Fabiano da Costa procura mostrar que a entrada da economia-mundo na fase de expansão financeira do Ciclo Sistêmico de Acumulação Norte-americano reduz o investimento na produção e no comércio, diminui o emprego e modifica as formas da contratação no mundo inteiro, o que vem induzindo as reformas dos sistemas previdenciários nos dois países estudados.

Esperamos ter provocado a curiosidade do leitor para a leitura deste número especial dedicado à EPSM, com o qual a Revista Textos de Economia sem dúvida oferece uma contribuição ímpar para estimular a renovação das Ciências Sociais no Brasil.